

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 18 DE NOVEMBRO DE 1916

N. 208

A "Gazeta Brusquense"

A «Gazeta Brusquense», com aquella deicadeza que tão admirada tem tornado em todo mundo a celebre "kultur", no seu n. 45, de 1.º do corrente, nos mimoseia com alguns desaforos proprios da dita «kultur».

Mas a "Gazeta" não pôde ser tomada a sério, porque o seu subtítulo já é uma mentira que o homem do «C» e do «K» prega ao publico, com aquella "sans façon" com que o seu deus de bigodes diz que tratados nada valem, e o «Dia» publica milhares de telegrammas de milhões de victorias... por um oculo.

—Semanao em prol dos interesses da cidade e do municipio de Brusque. — E' isso que está impresso logo abaixo do titulo do jornal.

E isso é uma mentira.

A "Gazeta" não trata dos interesses da cidade e do municipio; trata unicamente dos interesses allemães e de sempre que se lhe offerece brecha, dar um pontapé no Brazil e nos brasileiros, fazendo o mesmo que fazem todos os jornaes allemães que se publicam no nosso paiz.

A sua redacção é tão idiota que classifica o "Clarão" de jornal «humoristico»!

Jornal «humoristico» o «Clarão»! Esta só mesmo da cachola dos redactores da «Gazeta»!

Diz ella que transcreveu da "Tribuna" o artigo "Ave Britannia", para fazer crer ao publico que o mesmo artigo não é de invenção allemã.

Mas a «Tribuna», todo mundo sabe, obedece á varinha magica do germanophilismo, e por isso ataca os alliados e os brasileiros, porque os brasileiros em quasi sua totalidade são de alliados-philos.

Hoje não ha brasileiro que ignore o que pretendiam fazer os nossos grandes amigos subditos do Kaiser, mesmo já nascidos no Brazil em quinta ou sexta geração, de hastearem a bandeira allemã no sul do Brazil, como se isso fosse cousa delles. E dahi a prevenção que contra elles todos temos, prevenção que nunca mais desaparecerá, porque cesteiro que faz um cesto, faz um cento, e quem atraiçoa uma vez, atraiçoa sempre.

"Clarificando o "Clarão", temos só a dizer que esse artigo (o "Ave Britannia") não visa aos brasileiros honestos e patriotas, mas sim aos "gatunos" que querem vender o paiz aos inglezes, estes "oppressores dos paizes-fracos."

Gatunos! Viram? A «Gazeta» chama-nos "gatunos"!... Pois fique sabendo que em diversas cadeias tem entrado honradissimos patricios seus por falsificadores de firmas e ladrões!

E se fosse a esmiuçar as cousas com cuidado, encontraríamos é certo, muitos brasileiros com fortunas inexplicaveis, mas o mesmo encontraríamos em estrangeiros.

Os gatunos não são só os brasileiros. Leiam o movimento policial do Rio de Janeiro, e verão a enfiada de nomes estrangeiros que ficam nos registros como completos cavalheiros de... rapina.

E para prova, leia a redacção da "Gazeta Brusquense" o seguinte telegramma passado a 8 do Rio para "A Opinião", que o publicou no mesmo dia:

"Rio, 8.—A policia prendeu a bordo do "Frisia" um passageiro de nacionalidade allemã, suspeito de um roubo de joias e embarcado no porto do Recife."

Já vê a redacção da «Gazeta» que não é sómente no Brazil que ha gatunos; entre os seus patricios tambem os ha.

Se fossemos impertinente, pediríamos á honrada redacção do semanao em prol dos interesses germanophilos que transcrevesse esse telegramma, como transcreve os artigos e noticias contra os alliados e os brasileiros.

O desespero da "Gazeta", como o de todos os jornaes da "kultur" é a sympathia que todos os brasileiros tem pelos alliados.

Se essa sympathia fosse pelo destruidor militarismo prussiano, então seríamos uns santos!

A «Gazeta» tambem chama—"imbecil"—ao «Clarão».

Tem muita honra o "Clarão" em ser taxado de "imbecil" pelo jornal do sr. Carlos Karl, porque esse insulto prova que estamos ao lado da civilização e do direito, isto é, ao lado daquelles que combatem pela causa da humanidade, e não dos que rasgam tratados, arrasam cathedraes, luzilam mulheres e querem dominar o mundo á força bruta e á pata de cavallo

Antes do fim de 1917 novos mapas da Europa serão feitos, e então queremos ver os resultados dos 200 milhões gastos com a propaganda de victorias pelos jornaes, e onde irá parar o extremo orgulho de pretender-se reduzir nacionalidades independentes, embora fracas, a escravos do militarismo prussiano.

Pensaram os visionarios de triumphos que era só invadir a Belgica, ir a Paris, passar por Londres e ir descansar em Petrogrado. Mas enganaram-se. A Belgica, pequena, mas heroica, resistio; em Paris não reinava o comunismo, como em 1870, e todos os francezes, pondo de parte crenças e opiniões politicas, uniram-se como um só homem, e estão mostrando o que vale a raça latina, pelos allemães julgada decadente e podre; os inglezes, em poucos dias, levantaram formidaveis exercitos, que se batem valentemente e hão de vencer; os russos despejam avalanches de homens, que querem chegar a Berlim; os servios lutam como bravos; os rumenos combatem como heroes; a Italia avança valentemente, e os inimigos dos alliados hão de ir cedendo o terreno até o ultimo tiro de canhão dos alliados.

Não é a primeira vez que o telegrapho annuncia disturbios na Alemanha por causa da falta de viveres; esses disturbios hão de se reproduzir cada vez com mais violencia, por que de dia para dia a fome se tornará mais oppressora e levará o povo ao ultimo desespero.

E veremos então nas ruas de Berlim as mesmas scenas do comunismo nas ruas de Paris em 1870. O governo ver-se-ha então, como o da França, em 1870, entre dois fogos — o da guerra externa e o da revolução.

As amphibologias são permitidas quando houver um justo motivo para se servirem dellas.—Sanchez. ("Codigo dos Jesuitas", pag. 36).

Notas soltas Com a Empreza de Esgottos

FITAS COLORIDAS PELO MESTRE-SALA QUE AS : : SABE COLORIR : :

Já féde o cabeçalho—Paraná—Sta. Catharina.—A solução do velho litigio, com que pretende chamar a attenção publica, o orgam germanophilo do sr. Conde de S. Thiago, "O Dia".

Começo do artigo de fundo:

•Teve a nota de um verdadeiro movimento popular de franca solidariedade, a manifestação ante-hontem levada a effeito pelo patriótico povo catharinense, na chegada a esta capital do sr. dr. Felipe Schmidt."

D'«O Dia» de 10 do corrente.

Mas... onde foi que vio isto quem escreveu?

Olhe, sr. conde, o que nós e muita gente vio, foi justamente ao contrario: na physionomia de alguns curiosos, notava-se a dor, a tristeza com que viam o acompanhamento do functionalismo assistindo ao enterro da integridade catharinense!

Diga-nos o «Dia» si tiver um assomo de sinceridade: pôde se comparar essa "manifestação" do dia 8 com aquella que ha dous annos passados foi verdadeiramente expontanea, quando o povo recebeu-o entre delirante entusiasmo e quando eleito e aclamado pelo povo, Governador do Estado, na persuasão de que o sr. Schmidt seria o mesmo Governador que ha annos atraz, soubera administrar esta terra, com criterio e amizade de seus governantes?!

Não, não é capaz de o fazer! Porque o chaleirismo da epoca açambarcou o caracter!

Agora vamos com o «Estado», do mesmo dia 10.

Fazendo a descripção do desembarque disse:

"S. exa. seguio, então, pelo lado da Superintendencia, por entre as alas formadas pelos alumnos das escolas, que se apresentavam devidamente uniformizados e com os respectivos estandartes."

Até aqui estamos concordes.

"Novas palmas echoaram, enquanto os alumnos entoavam o hymno do Brazil."

Mas, de onde sahiram estas palmas que não foram ouvidas pelo "Clarão" que em elevado observatorio, bem

Não podemos deixar de protestar contra a maneira indecente, desastrada e até aladroadada com que está procedendo a Empreza dos Esgottos, cobrando preços exorbitantes, pelos serviços que faz, além de 15 % de fiscalisação, das obras effectuadas em cada predio.

Ora, como si não bastasse o preço elevado do material, para enriquecer a Empreza, ainda esses 15 % de fiscalisação vem ainda mais sobrecarregar o proprietario em beneficio da mesma Empreza, por um serviço que deveria ser fiscalizado pelo proprietario, que é o unico interessado na solidez da obra, o que não acontece com a referida Empreza que, diga-se a verdade, está fazendo uma obra mal feita, aos empurrões e sem solidez.

Em tudo isso ha a notar uma coisa que é: entrar para o bolso do empre-

zario a «insignificancia» de 37.500\$000, na hypothese de haver 2.500 casas e 40.500\$000 si com effeito o municipio possuir 2.700 como somos informados existir esse numero.

Como muito bem se deduz, tornar-se-á a Empresa uma poderosa quadrilha, sempre prompta para arrancar do bolso dos proprietarios os ultimos vintens.

Cumpra ao Governo tomar uma providencia, pois o povo já principia a queixar se, porque com esse avança da Empresa os proprietarios comecam a elevar os alugueis e d'ahi a recusa dos inquilinos e quiçá algum «movimento» que pôde trazer más consequencias.

E' melhor prevenir o mal do que cural o.

Voltaremos ao assumpto.

perto do Banco de Porto Alegre, não as ouviu nem as vio?!

Si foram palmas dadas com as unhas dos dedos pollegar; mesmo assim não teria deixado de ver, pelos poucos curiosos que estacionavam nos passeios do Lloyd e do Banco também não; pelos alumnos, era impossivel, porque uma das mãos achava se occupada em segurar a bandeira do Estado!

Si possuissimos um jornal do for-

mato dos dos collegas, muitos focos projectariamos para expor a luz da verdade, certos senões que não são reaes.

Diga-se a verdade e nada de engrossamentos porque o povo que lá estava que era pouco, e que vio e ouviu, ri a bom rir ao ler inverdades monstruosas como estas, que só podem produzir effeitos fóra do Estado.

Aqui, não!

Acto 2.º da comedia jocosa : "ACCORDO MONSTRO":

Decoração do scenario. — Neste segundo acto representa um jardim com tres coretos que servem para as tres bandas de musicas fazerem retreta á noite.

E' dia; matca o relógio da Cathedral 9 horas e 15 minutos.

Atraca ao trapiche da Municipalidade, perto do "water-close" elegante, que a empreza dos esgottos seccos edificou, uma lancha cheia de gente, inclusive um dos tres pais da phenomenal creança monstro nascida no Cattede a 20 do corrente.

O mundo official, que acha-se no trapiche, abraça o pae da creança e com expressões de tristeza o acompanha sem ouvir se um «viva» para despertar umas "palminhas" que demonstrasse e excitasse a tão fallada e apregoadá manifestação de apreço do "O Dia".

Nesse trapiche tremulam as bandeiras da Ilha dos Casos Excepcionaes e do Estado Irreductivel (de verdade) o Paraná. Com as pressas, talvez, da ornamentação do trapiche, ficou no olvido aquella quadrilha... já conhecida

nesta Ilha, para bem demonstrar o motivo porque tremulava a bandeira verde e branca com a esphera no centro.

Talvez fosse esse o motivo da festa ter tomado um caracter de enterro, quando o intento era outro muito diverso!

Si não fosse formarem o Gymnasio inteiro com os jesuitas; o Schuler com os quatrocentos alumnos; os Grupos coagidos e escolas publicas; as "virtuosas" com a sua meninada empunhando o «Manná» e uns cem curiosos espalhados em pequenos grupos, talvez o pae da creança tivesse de tomar o carro para conduzi-lo a rosea residencia.

Nem parecia uma festa de encomenda, custeada pelas tetas estadoaes e aos inauditos esforços empregados pelo conde de S. Thiago, nas encomiasticas descripções feitas pelo orgam germanophilo!

Tudo... tudo baldado!

Frieza completa!

A discursora em frente á rosea residencia, foi tambem acolhida com a mesma indiferença, porque a maioria do povo, que ali estava pela curiosidade, fez lhe lembrar que havia dois annos que o pai da creança havia garantido ao povo catharinense, daquelle mesmo Roseo Palacio, que estava com elle na Execução da Sentença!!

Para attrahir deleitantes e fazer o povo esquecer se houve musica e cinema ao ar livre.

Fizeram retreta todas as bandas de musica, não contando com o Cinema Circulo que talvez por bom dinheiro, exhibio fitas ao ar livre, com pretexto para encherem paginas e paginas do "Dia" com "lorotas", para fazer effeito no Paraná e no Rio de Janeiro.

Mas a verdade deste organ mostrará que são fitas coloridas...

Foi diminuta a concurrencia de espectadores.

Embora dous illustres oradores, aos quaes não deixamos de reconhecer suas *compelencias* oratorias, por *maís esforços* que empregassem, para despertar a fria indifferença que apresentava o auditorio, não poderem conseguir um secco — muito bem! — nem vivaram o "Irreductivel" homem que era homenageado pela MASSA popular!!

Agora esperemos pelo desempenho do 3.º e ultimo acto que será representado lá para 15 de Dezembro, no qual dizem que termina a comedia, com uma apothose final, na qual apparecerão os tres paes da creança abraçados; dizendo K. margo baixinho, para que o pae Braz não oiça, como Gallileo:

— "Apezar de ser coagido, pelos supplicios desta nova inquisição, a as signar a coisa, não accetto nem reconheço filho legitimo este "creanço"!"

E nisso tudo vae o pobre povo catharinense de embruho, porque o sr. Braz e os dois senhores governadores, num conchavo' illegal, lancetaram o coração catharinense sem dó nem piedade.

ISTO É QUE É

IRREDUCTIBILIDADE!!!

A Empresa de Agua e Luz, sempre correcta na sua irreductivel resolução de não fornecer agua aos domicilios, na conformidade da estipulada no Regulamento, embora a torrencial chuva e lestada havida nos dias 9 e todo o de 10, sustenta, com dignidade, essa resolução, como fazemos certo, com o fio d'agua que a torneira da residencia do nosso redactor expede, acompanhado de fortes tufões de ventuosidades sahidas pela dita torneira em vez de agua.

É digna de elogios e não de "manifestações" a irreductivel Empresa de Agua e Luz.

Reparos

Continúa a posição dubia do seu Joaquim Portuguez.

É publico pela "Pipoca" que o seu Joaquim Portuguez não vai lá das pernas pelo Governo Estadual no "accordo" do casamento civil (que o qualifica de amancebia) dando sempre a preferencia ao religioso, desacatando as leis do paiz do qual é hospede.

Ora, si sua eminencia Joaquim Portuguez, olha vesgo, pelo seu jornal catholico, "A Pipoca", para o governo temporal, como explica o seu compromisso ao desembarque do principe de sangue caldeado, um dos tres paes da creança monstro nascida no Catterte a 20 do corrente e que provisoriamente deram-lhe o nome de Accordo?

S. eminencia por essa dubia posição em que se acha entallado, só tem uma evasiva que é agarrar se com o generalato em chefe do grande exercito clerical allemão, na conquista deste Estado, pouco ligando que o grande territorio passe a pertencer ao Paraná ou até ao Rio Grande, porque justamente estes tres Estados são os destinados pelo seu deus Kaiser para a formação da nova Allemanha.

Depois dirá s. eminencia: a minha presença ao desembarque foi levar-lhe a minha solidiedade e a do clero allemão á irreductibilidade, ao respeito e acatamento ao art. 22 da nossa invencivel nação da "kulture"!

Por esse lado tem uma escapatoria, não de lizura, porque sendo portuguez nato, não pôde fazer "accordo" com seus inimigos da "kulture", afim combater os seus amigos brasileiros.

Mas... como tudo tem o seu fim, aguardamos o futuro para vel-o. Talvez que até lá s. eminencia comprehenda que o que está fazendo não está direito.

UMA NOTICIA AGRADAVEL

Consta nos que o Governo accordo, no dia da reunião dos congressistas, 24 do corrente, em regosijo a essa data do... "civismo" catharinense, vae ceder de sua "teimosia", ordenando o immediado pagamento do mez de Dezembro de 1914, aos empregados estadoaes, que ha 2 annos tem mantido a sua irreductibilidade de verdadeiro character, em não accitarem as Felippinas como moeda corrente do Brazil, em pagamento de seus sagrados vencimentos.

Caso seja real esse acto de bene merencia, está plenamente de accordo com o accordo e não traz desaire algum á teimosia irreductivel de s. exa., porque quem cedeu coisa mais feia pôde minorar, pelo espirito religioso, o soffrimento de tamanha penitencia (2 annos), infringida aos mesmos empregados.

É O CASO.

REINADO DE TRINTA DIAS

Lemos no "Estado" de 10 do corrente, com a epigraphe acima, uma acre e desarrasoada censura ao exmo. sr. vice-governador coronel Pereira e Oliveira, por haver assignado onze Decretos perdoando onze criminosos.

O «Clarão», sem intuitos de chaleirista, só applaudindo as autoridades que sabem respeitar a Constituição, garantir e fazer executar as sentenças do primeiro Tribunal de uma Nação, não pôde applaudir essas censuras acres, feitas ao vice governador Pereira e Oliveira, porque foi firmado em lei que a isso o autorisa, nos dias de Festas nacionaes.

Fecha o articulista com o seguinte texto:

"Não, o sr. Pereira e Oliveira commetteu um crime, contra a lei e a sua propria consciencia e a dos homens honestos!"

Agora ponhamos em paralelo, o homenageado, pelas festas encomendadas, a titulo de «manifestações espontaneas», que duraram cinco dias, de quarta-feira a domingo, e que abriu a cova para enterrar o civismo o brio e a integridade catharinense, contra a lei do Supremo Tribunal, contra a sua palavra honrada, compromettida perante mais de tres mil pessoas onde figuravam homens honestos e ciosos de sua integridade, que só queriam a execução da Sentença e que dois annos após, entregou o nosso territorio ao visinho inimigo, que consentio que se publicasse aquella inexquecivel e «amorosa quadrinha»?!

O acto do sr. vice-governador foi baseado na lei que lhe dá direito de commutar ou perdoar criminosos e por isso o "Estado" andou mal censurando-o.

O que é legal, sempre merece o apoio do publico e que não é a censura.

Estabeleça se um confronto entre o acto do sr. Vice-governador e do sr. Governador quanto ao desrespeito a Sentença do Contestado e veja quem respeitou a lei?

Qual dos dous merecem os applausos?

Um ORIGINAL BILHETE

É de uma professora, eil-o:

"Snr. Professo.

Toda asua a sua atencão vai este portador chamallo opedir ao sen para vir com toda pressa vir ver um mosso que ferio-se com uma faca nabarriga chahin do do cavallo, no cazo que possavir será melhor, onão podendo mande algum remedio, no cazo que venha pode passar aqui que que eu lhe guiarei a casa, devolva oportador com toda preça que foi sem o pai saber e e dissipulo de escola, opai do ferido paga sua via gem.»

A Professora

N da R.—O nome da sra. profesora, não o damos para não envergonhal-a.

O bilhete em original temos na gaveta de nossa banca de trabalhos.

O dito bilhete não traz data nem a localidade onde fuccionada a escola.

Dar-se-á o caso de ter sido essa professora alumna do collegio das "profectas educadoras" as sras. treiras?!

Como esta professora ha muitas por ahí.

E digam lá que nos faltam escolas e quem ensine o portuguez!!!

SEM COMMENTARIO...

Lemos n'um dos jornaes o "Dia" ou o "Estado" de domingo ultimo, que o exmo. sr. governador Schmidt, nesse dia offereceu um almoço ao poeta Bilac, no Hotel METROPOL!

Questão de preferencia.

CLAREANDO

Sempre no nosso posto, não nos cançamos de illuminar os cerebros dos que vivem na obscuridade do jesuitismo.

As «esposas» divorciadas de Christo e unidas aos frades pelos laços do «matrimonio» religioso, unico "legal", preceptoras da infancia como não as haverá em collegios sem confissões e aprendizagem de «moral», prescripta nas paginas 119 a 121 do «Manná», não só prohibem suas alumnas de lerem ou ouvirem ler o "Clarão" como até o fazem que as creanças fallem e deem-se com o redactor.

Em conversas de algumas dessas ingenuas creanças ouvimos o seguinte:

— Fulana, pois tu cumprimentas e apertas a mão d'aquelle velho, que é redactor do «Clarão», quando as nosas queridas irmãs prohibem que o façamos?!

— O que tem isso? Gostamos e sympathisamos com elle, pela maneira delicada com que nos trata, embora meninas como somos. Além disso nosos paes o tem em alto conceito, e sempre ouvimos fazer-lhe merecidos elogios ao seu character.

No domingo passado houve chrisma na capella dos Partos, administrada pelo sr. Bispo. De manhã para adultos e de tarde para creanças.

Pois haverá ainda nesta capital, parvos e beocios adultos que comprehendem essa mercadoria inventada pelos padres e frades, a 2\$000 por cabeça, que nenhuma importancia tem?

Esses 2\$000 que os parvos e igno-

rantes entregam ao Joaquim Portuguez pela compra daquella mercadoria, não teria melhor applicação se os entregassem aos pobres mendigos e aleijados, que encontrando as portas fechadas do Asylo Espanta Mendigos, recorrem á caridade publica pelas ruas desta capital, implorando uma esmola?!

Já alguém vio, ou constou lhe, que esses negociantes de batina ou burel, vendessem fiado á sua freguesia ainda mesmo ao mais necessitado freguez, um chrisma, um baptismo, um casamento (religioso), uma missa (ou missinha), um encomendação; que dispensasse os 20\$ ou 30\$ pela licença para as irmandades pôrem na rua as passeiatas religiosas (creação da seita)?!

Já leram na imprensa diaria desta capital, que o sr. bispo de volta da toquia ás ovelhas, ao sul do Estado, donde trouxe 15 ou 16 contos em moeda sonante, e não em Felippinas, praticasse a obra de caridade de verdadeiro "apostolo da caridade", destinando uns 100\$ ou 200\$ para os pios estabelecimentos de verdadeira caridade nesta capital, o Hospital de Caridade ou Asylos de Mendicidade Irmão Joaquim, ou de Orphãs do Espirito Santo?!

Ahi está porque as innocentes creanças sympathisam com o velho que sabe mostrar a verdade e desprezam as insinuações capciosas das santas irmãs!

Felizmente tivemos uma prova, no domingo ultimo, de que o povo já vae tomando os conselhos do "Clarão".

Havendo naquella tarde duas diversões na Praça General Osorio: uma do circo Zoologico e outra do circo de Touros, toda a população affluio a estas e deixou a igreja e a chrisma sem concurrencia!

Sim, é preferivel dar 2\$ ou 3\$, ao artista que arrisca a vida nas aspas de um touro, para por tal preço haver os meios de subsistencia, do que aos malandros sotainas, que arrancam do pobre povo, esse dinh'iro sem sacrificio de especie alguma.

AGREJA DE LOURDES, EM VILLA IZABEL, ASSALTADA PELOS LADRÕES?...—UMA SUPPOSIÇÃO

No dia 11 do corrente, o padre vigario da igreja de Lourdes, em Villa Izabel, as horas costumeiras, foi abrir a sua casa de negocio sita no Boulevard 28 de Setembro, onde com surpresa viu faltar algo dos utensilios apropriados ao seu commercio, o qual com certeza não ficou satisfeito, ao ver semelhante falta, blasfemando contra o audacioso ou audaciosos, que tiveram a pitulancia de praticar semelhante sacrilegio pois além de lhes furtar os ditos utensilios, não se salvou uma caixa

contendo cerca de oitenta mil réis, que do mesmo modo foi subtraida pelos "estranhos visitantes".

Teriam sido herejes os que praticaram semelhante assalto? ou foram ratos de caza, combinado com o seu proprietario, para fazer maior propaganda?...

E' uma suposição nossa!...

D'«O Clarim», do Rio de Janeiro, de Villa Izabel, de 15 do passado.

Isso collega. Diz muito bem: "fui abrir a sua casa de negocio", da qual não paga imposto algum, nem emprega capital na compra dos generos que só vende a dinhelro á vista

Quer fossem estranhos ou mesmo "ratos" de igreja, é bem applicado o adagio:

"Ladrão que rouba a ladrão, tem cem annos de perdão."

NOTICIARIO

Agradecemos a visita do collega «O Popular», que se edita na cidade de Florianopolis, do Estado de Piauhy e retribuiremos a sua gentileza.

Logo que a fradalhada allemã nos dê uma folga, deixando de praticar escandalos e por isso ficar-nos espaço, iremos publicando a lista com quem permutamos o nosso pequeno jornal, que dia a dia avoluma se no conceito em que é tido pelos Estados da União, pela campanha que encetou de detender o lar domestico da familia brasileira, as instituições do Brazil e a nossa nacionalidade, contra os ataques do clero allemão.

PADRE ATREVIDO

O vigario de Lourdes, em Villa Izabel, no dia 3 do corrente, praticou um ato que se não é de grande importancia, merece ao menos ser publicado para o futuro não continuar com o seu atrevimento.

Contemos o cazo:

Uma senhorita comprara pela quantia de 2\$000 um livro intitulado "Vida de Christo". No dia 3 do corrente rezolveu ir á igreja de Lourdes para ser bento pelo dito vigario, o livro que não tinha sido vendido por elle vigario. Não concordou, por isso com a benzedura, valendo isso o livro ser queimado pelas mãos do proprio padre, alegando ser um livro escomungado.

A senhorita sua proprietaria quiz protestar perante o dezabuzado padre, mas conteve-se, por prudencia, e temos cerfeza que a igreja catolica romana perde uma fregueza.

D'«O Clarim», do Rio de Janeiro, de Villa Izabel, de 10 do passado.

Muito bem, collega, ajude nos na campanha saneadora de extirpar, a bico de penna, as torpezas e mazellas desses abutres negros, que com a ameaça de—"Cré ou morre!" vão subjungando a consciencia dos incautos á ignobil intolerancia.